

O Imaginário Medieval sobre o Além

reflexões interdisciplinares e comparativas



Caderno de Resumos

De 25 a 27 de maio de 2011

<http://www.pem.ifcs.ufrj.br/programacao.htm>

Promoção:



FACULDADE DE
TEOLOGIA
INSTITUTO TEOLÓGICO
FRANCISCANO



Oracula

Patrocínio:



PR-5 Pró-Reitoria de Extensão

O IMAGINÁRIO MEDIEVAL SOBRE O ALÉM: REFLEXÕES INTERDISCIPLINARES E COMPARATIVAS

PEM - UFRJ

**Programa de Estudos Medievais da
Universidade Federal do Rio de Janeiro**

ORACULA - UMESSP

**Grupo Oracula de Pesquisas em Apocalíptica Judaica e Cristã da
Universidade Metodista de São Paulo**

ITF

Instituto Teológico Franciscano

Coordenação Geral

Prof.^a Dr.^a Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva

Prof.^a Dr.^a Carolina Coelho Fortes

Prof.^a Dr.^a Leila Rodrigues da Silva

Comissão Organizadora do Evento

Prof.^a Dr.^a Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva

Prof.^a Dr.^a Carolina Coelho Fortes

Prof.^a Dr.^a Leila Rodrigues da Silva

Prof. Dr. Paulo Nogueira

Prof. Dr. Sandro da Costa

Prof. Dr. Valtair Afonso Miranda

Patrocínios

Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ - PR-5

Banco do Brasil

Realização



www.pem.ifcs.ufrj.br
pem@ifcs.ufrj.br – pem.ufrj@gmail.com

CADERNO DE RESUMOS

Preparação do Caderno de Resumos

Prof.^a Mestranda Adriana Conceição de Sousa
Prof.^a Dr.^a Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva
Prof.^a Dr.^a Carolina Coelho Fortes
Prof.^a Dr.^a Leila Rodrigues da Silva
Prof. Mestrando Marcelo Fernandes de Paula

Imagem da capa: Artista: Mestre de Taüll. Arco de São Clemente de Taüll
(detalhe), 1123. Localização: Museu Nacional de Arte da Catalunha

Arte da capa: Guilherme Antunes

APRESENTAÇÃO

O encontro *O imaginário medieval sobre o Além: reflexões interdisciplinares e comparativas* visa colocar em diálogo pesquisadores de distintos núcleos de pesquisa e com especialização em diferentes campos do conhecimento para refletir sobre como o “outro mundo” foi pensado no medievo e em outros períodos históricos.

Como destaca Alphonse Dupront, em um artigo já clássico, "o religioso exprime o humano quase em sua mais alta e enérgica medida. E o faz - o que interessa à história - através de uma considerável "espessura" humana, temporal".¹ Logo, como produção humana, as manifestações de fé e as crenças no Além são fenômenos culturais, que variam de sociedade para sociedade e sofrem mudanças com o tempo. No caso específico das sociedades do ocidente medieval, nas quais não havia uma separação nítida entre o sagrado e o profano e conviviam diversas maneiras de interpretar e viver a mensagem cristã, o estudo do imaginário do Além - que inclui reflexões sobre o paraíso, o inferno, os anjos, a escatologia, o milenarismo, etc- acaba por torna-se fundamental para conhecermos, dentre outros elementos, os valores e os padrões de comportamentos aos quais os homens e mulheres deveriam ajustar-se, bem como desvelar relações de poder, em especial, entre a Igreja e os leigos.

Com a realização deste evento, objetivamos estimular a interdisciplinaridade por meio da participação de estudantes e pesquisadores das áreas de história, teologia, filosofia, artes, antropologia, literatura e afins; integrar os estudiosos/ pesquisadores dedicados ao estudo do medievo em diferentes níveis de formação; constituir um espaço para divulgação de conclusões de pesquisa; propiciar debates e o intercâmbio de experiências de pesquisa de caráter multi e interdisciplinar, promovendo reflexões comparativas entre o local e o global, bem como do passado com o presente, reunindo os pesquisadores e demais interessados em Idade Média de diversas regiões do Brasil no Rio de Janeiro; contribuir para a formação de novos pesquisadores; despertar o interesse dos não-especialistas pela riqueza da cultura medieval e dos diferentes relatos sobre o Além, e promover a atualização de professores da rede pública e municipal que trabalham no ensino fundamental e médio no tocante aos temas relacionados ao imaginário do Além.

Comissão Organizadora

¹ DU PRONT, A. Religião: Antropologia religiosa. In: LE GOFF, J, NORA, P. *História: Novas Abordagens*. 3 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. p. 83- 105. p. 83.

ÍNDICE

Apresentação	3
Programação	6
Resumos	8
A destra vingadora de Deus nas hagiografias visigodas: considerações sobre as intervenções divinas em favor dos santos na <i>Vita Desiderii</i> e na <i>Vita Fructuosi</i> (séc. VII)	9
Adriana Conceição de Sousa (PEM - UFRJ)	
Alex da Silveira de Oliveira (PEM - UFRJ)	
O Sonho de Caravia e o Além-Túmulo no século XVI	9
André Leonardo Chevitaresh (Instituto de História - UFRJ)	
Uma viagem ao além: uma análise da primeira visão descrita na <i>Vida de Santa Oria</i> de Gonzalo de Berceo	10
Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva (PEM - UFRJ)	
A viagem de Drytelm: tramas e dramas do Além Mundo	10
Blanches de Paula (UMESP)	
O Apocalipse de Pedro e seu imaginário do Além	11
Carlos Guilherme Fagundes da Silva Magajewski (UMESP)	
A teologia da história no <i>De perfectione evangelica</i> de São Boaventura de Bagnoregio	12
Fábio Cesar Gomes, OFM (ITF)	
Anúncios celestes e a trajetória de veneráveis: uma análise comparada da <i>Vita Dominici Siliensis</i> de Grimaldo e a <i>Lenda do Beato Galgano Confessor</i>, de Rolando Pisano	13
Juliana Ribeiro Bomfim (PEM - UFRJ)	
Marcelo Fernandes de Paula (PEM - UFRJ)	
Diabo e relações de poder: expressões do Além na <i>Vita Sancti Aemiliani</i>	13
Leila Rodrigues da Silva (PEM - UFRJ)	
Do Vergel de consolação ao Paraíso: atalhos de um percurso	14
Maria do Amparo Tavares Maleval (UERJ)	

Figurações do Além nas imagens medievais	14
Maria Cristina C. L. Pereira (USP)	
Hildegard Von Bingen e as visões do Além	15
Neuci Lopes da Silva (ITF)	
O “eu”, a “alma” e “Deus” Descartes e a manutenção do paradigma disjuntivo na saída do Medieval	16
Oswaldo Luiz Ribeiro (Faculdade Unida de Vitória)	
O Imaginário do Mundo do Além: suas traduções na <i>Visio Pauli</i>	16
Paulo Nogueira (UMESP)	
O Maravilhoso Apocalíptico: representação do Inferno e de seres diabólicos nas iluminuras dos <i>Beatos</i>	17
Raquel de Fátima Parmegiani (UFAL)	
O além e o cotidiano: repensando fronteiras a partir de pesquisas antropológicas com o culto aos santos	18
Renata de Castro Menezes (Museu Nacional - UFRJ)	
O discurso do episcopado visigótico sobre a morte no século VII: normatização e legitimidade	19
Rita de Cássia Damil Diniz (PEM - UFRJ / Universidade Estácio de Sá)	
Rodrigo dos Santos Rainha (PEM - UFRJ / Universidade Estácio de Sá)	
O imaginário medieval sobre o Além: reflexões interdisciplinares e comparativas	19
Sebastiana Nogueira (UMESP)	
Paraíso e Inferno projetados nas terras do Oriente	20
Susani Silveira Lemos França (UNESP - Franca)	
Um vilão para qualquer palco: um ensaio sobre as características do Diabo e os locais de sua manifestação em hagiografias mariológicas do século XIII	21
Thalles Braga Rezende Lins da Silva (PEM - UFRJ)	
Igreja e esquematização da História na leitura apocalíptica de Joaquim De Fiore	21
Valtair Afonso Miranda (UMESP)	
Escatologia e milenarismo na Ordem dos Frades Menores: As interpretações dos Espirituais Franciscanos sobre a doutrina de Joaquim de Fiore	22
Victor Mariano Camacho (UNIABEU)	

PROGRAMAÇÃO

Horário 25/05/11	Programação 25/05/11	Horário 26/05/11	Programação 26/05/11	Horário 27/05/11	Programação 27/05/11
14h - 14h30	Abertura				
14h30 - 17h	<p>Mesa redonda 1: Coordenação: Prof. Dr. Paulo Nogueira (UMESP)</p> <p>O Sonho de Caravia e o Além-Túmulo no século XVI - Prof. Dr. André Leonardo Chevitarese (UFRJ)</p> <p>O imaginário medieval sobre o Além: reflexões interdisciplinares e comparativas - Doutoranda Sebastiana Nogueira (UMESP)</p> <p>O Apocalipse de Pedro e seu imaginário do Além - Doutorando Guilherme Magajewski (UMESP)</p> <p>A viagem de Drytelm: tramas e dramas do Além Mundo - Prof.^a Dr.^a Blanches de Paula (UMESP)</p>	14h - 15h45	<p>Mesa redonda 2: Coordenação: Prof.^a Dr.^a Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva (PEM - UFRJ)</p> <p>Uma viagem ao além: uma análise da primeira visão descrita na <i>Vida de Santa Oria</i> de Gonzalo de Berceo - Prof.^a Dr.^a Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva (UFRJ)</p> <p>Anúncios celestes e a trajetória de veneráveis: uma análise comparada da <i>Vita Dominici Siliensis</i> de Grimaldo e a <i>Lenda do Beato Galgano Confessor</i>, de Rolando Pisano - Mestrando Marcelo Fernandes de Paula (PEM - UFRJ) e Juliana Ribeiro Bomfim (PEM - UFRJ)</p> <p>Um vilão para qualquer palco: um ensaio sobre as características do Diabo e os locais de sua manifestação em hagiografias mariológicas do século XIII - Mestrando Thalles Braga Rezende Lins da Silva (PEM - UFRJ)</p>	14h - 15h45	<p>Mesa redonda 4: Coordenação: Prof.^a Dr.^a Carolina Coelho Fortes (Universidade Gama Filho)</p> <p>O além e o cotidiano: repensando fronteiras a partir de pesquisas antropológicas com o culto aos santos - Prof.^a Dr.^a Renata de Castro Menezes (UFRJ)</p> <p>Igreja e Esquemática da História na Leitura Apocalíptica de Joaquim de Fiore - Prof. Dr. Valtair Afonso Miranda (UMESP)</p> <p>Paraíso e Inferno projetados nas terras do oriente - Prof.^a Dr.^a Susani Silveira Lemos França (UNESP)</p>

<p>17h15 - 18h15</p>	<p>Conferência: Do <i>Vergel de consolação</i> ao Paraíso: atalhos de um percurso - Prof.^a Dr.^a Maria do Amparo Tavares Maleval (UERJ)</p> <p>Lançamento do livro <i>Fernão Lopes e a Retórica</i>, da Prof.^a Dr.^a Maria do Amparo Tavares Maleval (UERJ)</p> <p>Lançamento das Atas da VIII Semana de Estudos Medievais (CD ROM)</p>	<p>16h - 18h15</p>	<p>Mesa redonda 3: Coordenação: Prof. Dr. Sandro da Costa, OFM (ITF)</p> <p>Escatologia e milenarismo na Ordem dos Frades Menores: As interpretações dos Espirituais Franciscanos sobre a doutrina de Joaquim de Fiore – Graduando Victor Mariano Camacho (Uniabeu)</p> <p>Hildegard Von Bingen e as Visões do Além – Bacharel Neuci Lopes da Silva (ITF)</p> <p>O Maravilhoso Apocalíptico: Representação do Inferno e de seres diabólicos nas Iluminuras dos <i>Beatos</i> – Prof.^a Dr.^a Raquel de Fátima Parmegiani (UFAL)</p> <p>O “eu”, a “alma” e “Deus” – Descartes e a manutenção do paradigma disjuntivo na saída do Medievo - Prof. Dr. Osvaldo Luiz Ribeiro (Faculdade Unida de Vitória)</p>	<p>16h - 18h15</p>	<p>Mesa redonda 5: Coordenação: Prof.^a Dr.^a Leila Rodrigues da Silva (PEM - UFRJ)</p> <p>Diabo e relações de poder: expressões do Além na <i>Vita Sancti Aemiliani</i> – Prof.^a Dr.^a Leila Rodrigues da Silva (PEM - UFRJ)</p> <p>A destra vingadora de Deus nas hagiografias visigodas: considerações sobre as intervenções divinas em favor dos santos na <i>Vita Desiderii</i> e na <i>Vita Fructuosi</i> (séc. VII) - Mestranda Adriana Conceição de Sousa (PEM - UFRJ) e Ms. Alex da Silveira de Oliveira (PEM - UFRJ)</p> <p>O discurso do episcopado visigótico sobre a morte no século VII: normatização e legitimidade – Doutorandos Rita de Cássia Damil Diniz (PEM - UFRJ / Universidade Estácio de Sá) e Rodrigo dos Santos Rainha (PEM - UFRJ / Universidade Estácio de Sá)</p>
<p>18h30 - 20h</p>	<p>Conferência: Figurações do Além nas imagens medievais - Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Leandro Pereira (USP)</p>	<p>18h30 - 20h</p>	<p>Conferência: A teologia da história no <i>De perfectione evangelica</i> de São Boaventura de Bagnoregio - Prof. Dr. Fábio César Gomes, OFM (ITF)</p>	<p>18h30 - 20h</p>	<p>Conferência: O Imaginário do Mundo do Além: suas traduções na <i>Visio Pauli</i> - Prof. Dr. Paulo Nogueira (UMESP)</p>

RESUMOS

A destra vingadora de Deus nas hagiografias visigodas: considerações sobre as intervenções divinas em favor dos santos na *Vita Desiderii* e na *Vita Fructuosi* (séc. VII)

Adriana Conceição de Sousa

Alex da Silveira de Oliveira

(PEM - UFRJ)

Documentos da Alta Idade Média apontam, em geral, para o predomínio de uma imagem severa de Deus, em que a divindade aparece como um juiz implacável de almas pecadoras e como um vingativo protetor dos santos e dos bons fiéis. Tal percepção se faz presente em discursos da época relacionados ao pecado e às suas consequências para os homens, antes e depois da morte, na terra ou no Além.

Nesta apresentação, propomos um diálogo entre duas hagiografias escritas no reino visigodo do século VII: a *Vita Desiderii* e a *Vita Fructuosi*. Discutiremos algumas das relações que podem ser estabelecidas entre as intervenções divinas em favor dos homens santos contra seus inimigos e idéias vigentes no período sobre o Julgamento celestial.

Visamos refletir sobre como o discurso presente em tais narrativas manifesta uma perspectiva segundo a qual a vingança dos justos dar-se-ia não apenas no Além, mas também neste mundo, numa forma de antecipação da punição reservada para o Juízo Final.

O Sonho de Caravia e o Além-Túmulo no século XVI

André Leonardo Chevitarese

(Instituto de História - UFRJ)

O Sonho, de Alessandro Caravia, composto no ano de 1541, descreve uma fantástica viagem no além-túmulo, ao mesmo tempo em que exprime idéias acerca da sua própria realidade histórica. Nesta viagem ao Céu e ao

Inferno, Caravia deixa transparecer o seu pensamento sobre a degeneração da igreja, permitindo ao leitor identificar o que ele tem a dizer sobre a fé e o quanto ela está estreitamente relacionada com a forte crítica à hipocrisia do clero. Verifica-se, no âmbito da esfera eclesiástica, o desejo de Caravia em ver uma igreja renovada, baseada nos princípios dos evangelhos.

Uma viagem ao além: uma análise da primeira visão descrita na *Vida de Santa Oria* de Gonzalo de Berceo

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva
(PEM - UFRJ)

A *Vida de Santa Oria* é um poema hagiográfico composto pelo clérigo castelhano Gonzalo de Berceo por volta de 1260. Esta obra dedica-se a apresentar Oria, uma jovem que teria vivido como emparedada no Mosteiro de San Millán de la Cogollano século XI juntamente com sua mãe. Face às outras vidas de santos berceanas, esta possui particularidades: inclui poucos dados sobre a biografia da protagonista, não inclui narrações de milagres e dedica 66% das estrofes para descrever as visões de Oria e de sua mãe. Em nosso trabalho vamos nos deter na análise da primeira das visões relatada no poema. Nesta, Oria, guiada por três mártires - Agatha, Olalia e Cecília - passeia pelo céu. Nosso foco será a análise dos elementos que caracterizam este paraíso celeste.

A viagem de Drythelm: tramas e dramas do Além Mundo

Blanches de Paula
(UMESP)

Uma análise psicoexistencial da "historia" de Drythelm que é um convite a um mergulho em nossas biografias e imaginários da existência. Um desses imaginários, simbolizado por Drythelm evoca a corporiedade como um anseio

humano no pós-morte. O corpo permanece, sentindo, cheirando, vendo, percebendo os destinos de uma caminhada imaginária. As "almas" tem "corpo". Quente, frio, luz, escuridão compõem o cenário desta viagem que envolve um dos mais primitivos sentimentos humanos: o medo. O "medo" que nutriu a pregação na Idade Média envolve o drama de Drythelm. De outro lado, encontramos na "viagem" de Drythelm, o bucólico, o jardim, o alívio das dores. Dores causadas pela consciência culpada diante do inefável. "A viagem" de Drythelm é um convite ao encontro com labirintos de nossa existência, com discursos sobre pós-morte que envolvem geografias diferenciadas. Essas cartografias da existência pós-morte são retratos de como interpretamos a vida antes da morte.

O Apocalipse de Pedro e seu imaginário do Além

Carlos Guilherme Fagundes da Silva Magajewski
(UMESP)

O Apocalipse de Pedro, a despeito de seu status “não-canônico”, gozava de respeito e aceitação por grupos da Antigüidade. A literatura patrística o cita, e há mesmo duas tradições manuscritas do mesmo. Além disso, é o primeiro texto cristão que temos sob forma documental que disponibiliza visões do céu e do inferno. Nesta comunicação, procuraremos, a partir da leitura do referido texto, estabelecer a compreensão do Além apresentada pela sua narrativa. Intentamos uma abordagem crítica das possíveis origens das imagens por ele utilizadas e reelaboradas, bem como uma aproximação de leituras posteriores desta narrativa.

A teologia da história no *De perfectione evangelica* de São Boaventura de Bagnoregio

Fábio Cesar Gomes, OFM
(ITF)

Como pode-se deduzir do seu próprio título, no nosso estudo trataremos do tema da Teologia da História de São Boaventura de Bagnoregio em uma sua obra bem determinada, o opúsculo teológico *De perfectione evangelica*. Esse consiste numa série de quatro questões disputadas que versam respectivamente sobre a virtude da humildade e sobre os conselhos evangélicos de pobreza, castidade e obediência, instituídas pelo Mestre Franciscano na Universidade de Paris ao longo do ano acadêmico de 1255/1256. Portanto, o opúsculo pertence àquela fase da controvérsia universitária parisiense entre as Ordens Mendicantes e o Clero Secular que, fundamentalmente, consistiu numa disputa sobre a possibilidade da opção franciscana. A propósito da Teologia da História, duas são, no opúsculo, as questões mais relevantes: a centralidade histórica do evento da encarnação, ou seja, a idéia da encarnação de Cristo como *medium* da História e o forte senso escatológico de Boaventura. Tal senso, por sua vez, desdobra-se em dois grandes sentidos: o primeiro, de uma clara consciência do iminente fim dos tempos – *finis saeculorum*; o segundo, de plena realização da vocação humana a participar da vida divina: *in patria*. É destas questões que nos ocuparemos, procurando verificar como elas explicam o modo todo próprio de os Mendicantes, particularmente os Franciscanos, conceberem a perfeição evangélica.

Anúncios celestes e a trajetória de veneráveis: uma análise comparada da *Vita Dominici Siliensis* de Grimaldo e a *Lenda do Beato Galgano Confessor*, de Rolando Pisano

Juliana Ribeiro Bomfim

(PEM - UFRJ)

Marcelo Fernandes de Paula

(PEM - UFRJ)

O cristianismo herdou do judaísmo a crença de que os homens podem receber mensagens dos céus por meio dos sonhos. Tratar-se-iam de intervenções sobrenaturais, avisos que produziriam mudanças nas vidas de quem os recebe e, às vezes, na própria história, tais como os sonhos do Faraó interpretados por José, relatados no livro de Gênesis, o aviso para José fugir com sua esposa Maria e o recém nascido Jesus para o Egito, presente no evangelho de Mateus, ou o sonho de Constantino, que segundo a tradição viu uma cruz e os dizeres “Sob este símbolo vencerás”. Este fenômeno está presente em muitos textos hagiográficos medievais, tais como as vidas de santos, documentos de caráter biográfico que ressaltam a trajetória de pessoas consideradas dignas de veneração. Essa comunicação tem o objetivo de comparar e analisar o impacto dos sonhos nas obras *Vita Dominici Siliensis* de Grimaldo e a *Lenda do Beato Galgano Confessor*, de Rolando Pisano, protagonizadas, respectivamente, por Domingos de Silos, monge que viveu em Castela no século XI, e Galgano, eremita toscano do XII.

Diabo e relações de poder: expressões do Além na *Vita Sancti Aemiliani*

Leila Rodrigues da Silva

(PEM - UFRJ)

A *Vita Sancti Aemiliani* foi escrita em torno de 640, por Bráulio, bispo de Saragoça. O texto, que descreve a trajetória de Emiliano, homem santo, que teria vivido entre os anos de 473 e 574, como a maior parte das narrativas

hagiográficas medievais, sublinha os milagres por ele realizados. Apesar dos *topoi*, aspectos do entorno no qual o documento foi produzido, com ênfase nas preocupações do autor, podem ser verificados, garantindo-nos, assim, a possibilidade de melhor analisá-los.

Nesse sentido, dentre as ocorrências milagrosas, interessa-nos identificar e refletir acerca daquelas nas quais a figura do demônio está presente, verificando em que medida podem ser associadas às relações de poder em que o santo se insere.

Do Vergel de consolação ao Paraíso: atalhos de um percurso

Maria do Amparo Tavares Maleval
(UERJ)

Na literatura e na arte medieval encontram-se representações várias do jardim ou do bosque aprazível, com suas flores, frutos, fontes e ervas medicinais. São, para além do *locus amoenus* de prazeres materiais, ora ressonâncias do Jardim do Éden de que foram expulsos Adão e Eva a partir da transgressão cometida, ora vislumbres do Paraíso celestial ou propagandas de como merecê-lo e consolo nesse mundo de privações. Temos por objeto a análise de três obras portuguesas da Baixa Idade Média, relacionadas desde os títulos com estas últimas representações e como tal destinadas à edificação espiritual: *Vergel de consolação*, *Horto do Esposo* e *Bosco deleitoso*.

Figurações do Além nas imagens medievais

Maria Cristina C. L. Pereira
(USP)

A partir de um vasto *corpus* de imagens, analisaremos algumas questões relativas aos modos de figuração do Além, atentando, entre outros fatores, para

sua configuração topológica (como a divisão binária entre Céu e Inferno, comum, por exemplo, em tímpanos românicos); para seus habitantes (Cristo, santos, anjos, eleitos, diabos, pecadores); para os locais em que era exibido (como as absides das igrejas, por exemplo) e as funções que ali exercia (didático-moralizadora, exegética etc); e para suas imagens metafóricas (como o Seio de Abraão ou a Jerusalém celeste).

Através destas imagens, procuraremos demonstrar como, longe de haver uma única representação modelar e fixa do Além, o que havia eram diferentes interpretações figurativas, diferentes possibilidades de construção daquele lugar que ocupava um espaço fundamental no imaginário medieval.

Hildegard Von Bingen e as visões do Além

Neuci Lopes da Silva
(ITF)

Visionários e profetas sempre marcaram presença durante a história da humanidade, embora com ênfases distintas e características a cada período. Durante a Idade Média, época em que poucas eram as mulheres que sabiam escrever, Hildegard von Bingen produziu uma vasta e diversificada obra.

Este estudo apresenta uma comparação entre as imagens do *juízo final* contidas em algumas visões da “Sibila do Reno” relatadas na trilogia visionária: *Scivias*, *Liber Vitae Meritorum* e *Liber Divinorum Operum* denominado também *De operatione Dei*. Esses textos, que descrevem os principais eventos da história da salvação, utilizam uma linguagem ricamente simbólica. Nas visões de Hildegard a Palavra de Deus Encarnada é uma importante presença no mundo onde a revelação divina e a experiência humana estão intimamente relacionadas, constituindo uma espécie de matrimônio místico entre Deus e a humanidade.

O “eu”, a “alma” e “Deus”

Descartes e a manutenção do paradigma disjuntivo na saída do Medievo

Oswaldo Luiz Ribeiro
(Faculdade Unida de Vitória)

Entre o final da Idade Média e o início da Idade Moderna, Descartes representa a manutenção do paradigma disjuntivo que trata, separadamente, de um lado, a “alma”, logo, o “pensamento”, e, de outro, a matéria, logo o corpo. Para Descartes, o *cogito* é o princípio do conhecimento, e esse mesmo *cogito* constitui atividade da “alma”. Pensado o “eu” como expressão dessa mesma alma – “eu, a alma que eu sou” – e o pensamento como expressão desse eu-alma, resulta mantido – e, para todos os fins, por toda a Idade Moderna –, o mesmo paradigma epistemológico que marcou as Idades Antiga e Média. Por todas as Idades Antiga, Média e Moderna, o pensamento permanecerá como atributo da alma, logo, não do corpo, logo, não-orgânico, com implicações fundamentais para a epistemologia – a saber, a inadequabilidade intrínseca entre, de um lado, o pensamento e, de outro a matéria. É sobre o paradigma dualista mente/corpo que se trava, ainda hoje, a batalha entre pensamento e matéria.

O Imaginário do Mundo do Além: suas traduções na *Visio Pauli*

Paulo Nogueira
(UMESP)

O imaginário medieval do mundo do além é formado, em grande medida, a partir de narrativas e imagens bíblicas, principalmente as que se referem ao juízo do mundo e a um juízo individual, no final dos tempos ou após a morte. Mas estas imagens não são suficientemente articuladas na apocalíptica bíblica, aparecendo ali de forma ambígua e incipiente. É nas narrativas dos textos apócrifos do Novo Testamento sobre o além-mundo e o

além-morte que são articuladas a escatologia individual e a escatologia cósmica, e o destino do indivíduo e os reflexos de sua vida em sociedade na geografia cósmica de vários céus, câmeras subterrâneas, rios e jardins do paraíso. Nosso propósito é estudar estas transformações operadas na *Visio Pauli* - obra de ampla recepção no cristianismo - e possíveis desenvolvimentos na literatura visionária medieval.

O Maravilhoso Apocalíptico: representação do Inferno e de seres diabólicos nas iluminuras dos *Beatos*

Raquel de Fátima Parmegiani
(UFAL)

O medo do fim e as especulações sobre o Inferno, na forma do diabólico e terrificante, fizeram seu ingresso no imaginário medieval, em grande medida, a partir da exegese do *Apocalipse* de João. As iluminuras dos *Beatos*, que tratam deste livro bíblico, estão repletas de alusões ao Inferno e aos seres diabólicos que por lá habitam.

Tendo essas imagens como portadora de um discurso detentor de uma dinâmica própria, sua investigação pode nos dar vestígios importantes sobre a maneira como os homens e mulheres medievais se relacionavam com a geografia desse lugar do Além e seus personagens.

Faremos uma análise desses elementos a partir de três universos distintos a que, a nosso ver, estão ligadas as representação figurada do inferno: o discurso da Igreja, direcionador e controlador; o do artista, interpretado de acordo com suas regras, cultura e talento próprio; e, por fim, o público que, longe de ser um mero receptor passivo, condiciona e molda a expressão daquilo que está pronto ou desejoso de receber.

**O além e o cotidiano: repensando fronteiras a partir de pesquisas
antropológicas com o culto aos santos**

Renata de Castro Menezes
(Museu Nacional - UFRJ)

Um dos grandes desafios colocados aos antropólogos é o de interpretar as relações sociais - no caso, relações qualificáveis de "religiosas" - aproximando-se o mais possível das concepções daqueles que nelas estão envolvidos. Nesse esforço compreensivo, no sentido weberiano do termo, é importante desenvolver ferramentas para "desnaturalizar" as próprias categorias de compreensão do mundo social e abrir-se à percepção do outro. O recurso à história, e notadamente à história medieval, tem sido um instrumento significativo de mapeamento de outras visões de mundo, outras lógicas, outras perspectivas. Nessa apresentação gostaria de trazer algumas reflexões sobre o milagre, sobre as relações entre vivos e mortos e sobre as relações entre "além" e "aquém" a partir de observações desenvolvidas em pesquisas etnográficas conduzidas por mim ou por meus orientandos e em discussões de textos antropológicos e historiográficos com o Grupo de Pesquisa de Antropologia da Devoção. Sem uma preocupação com a identificação de continuidades ou com a busca de origens, o uso da literatura historiográfica tem sido um recurso eficaz para compreender um "outro possível", que pelo contraste com o material recolhido em nossos trabalhos, produz um efeito iluminador. Exemplos disso serão discutidos na apresentação.

**O discurso do episcopado visigótico sobre a morte no século VII:
normatização e legitimidade**

Rita de Cássia Damil Diniz

(PEM - UFRJ / Universidade Estácio de Sá)

Rodrigo dos Santos Rainha

(PEM - UFRJ / Universidade Estácio de Sá)

Os reinos germânicos são costumeiramente entendidos como um período de transição da Antiguidade para a Idade Média, espaços em que se destacam pela relação de novos poderes e a reorganização social. Neste contexto o discurso eclesiástico tem papel destacado, uma vez que afirma tanto a necessidade de organização do que é entendido como Igreja, como legitima e reforça a identidade dos líderes políticos.

Neste contexto buscamos refletir sobre as relações de poder no reino visigodo, com ênfase no processo de normatização proposto pela alta hierarquia eclesiástica no século VII. Assim, estabelecendo um diálogo comparado, objetivamos neste trabalho discutir a recorrência do discurso sobre a morte nos escritos do episcopado visigodo no século VII e sua relação com a legitimidade simbólica da elite clerical.

**O imaginário medieval sobre o Além: reflexões interdisciplinares e
comparativas**

Sebastiana Nogueira

(UMESP)

Este estudo se propõe a abrir uma discussão sobre importantes elementos e aspectos da literatura de *Hekhalot*, um corpo literário de textos místicos e escritos mágicos que datam entre o quinto e oitavo século da era cristã cujos manuscritos foram copiados e editados na Idade Média. Focado na ascensão do místico através dos sete céus e os palácios celestiais, tem como

objetivo primordial a contemplação da glória divina. Seus protagonistas são, em geral, figuras pós-bíblicas tais como Rabi Akiva, Rabi Ishmael, Rabi Eleazar entre outros. Esses escritos de *Hekhalot*, da mesma forma que os apocalipses, compartilham um interesse em revelações do reino celestial, e crêem que os limites entre terra e céus podem ser atravessados e que Deus e suas manifestações podem ser experimentados durante a vida do visionário, e não somente depois da morte. O material pertinente a este tema tem sido analisado por muitos acadêmicos em diferentes épocas, promovendo aquecidos debates no que se refere à possibilidade de uma continuidade do fenômeno, cujas visões iniciam-se na literatura do Segundo Templo, continuando de forma linear através dos apocalipses judaicos e cristãos, estendendo-se progressivamente até a Idade Média, alcançando, assim, a literatura de *Hekhalot*. Discutir a possível procedência dessa literatura, como também as formas que outras tradições foram sendo absorvidas se constitui o objetivo deste trabalho.

Paraíso e Inferno projetados nas terras do Oriente

Susani Silveira Lemos França

(UNESP - Franca)

A lembrança do Paraíso, do Purgatório e do Inferno é considerada decisiva na afirmação da ética cristã do final da Idade Média, sobretudo porque as coisas que esse devoto período queria lembrar eram aquelas relacionadas à salvação ou à danação imaginadas para o além. A força dessa concepção é perceptível nos mais diversos registros medievais e aparece, como procurará explorar esta comunicação, em uma síntese curiosa nos relatos de viagem ao oriente dos séculos XIII, XIV e XV. Nesses relatos, o mundo de lá é observado como uma projeção de um além caracterizado por extremos e em que virtudes e desvirtudes se confrontam para dar lugar a um mundo aparentemente estranho, mas não novo, dado que alimentado de longa data por homens presos a referentes culturais bastante estáveis.

Um vilão para qualquer palco: um ensaio sobre as características do Diabo e os locais de sua manifestação em hagiografias mariológicas do século XIII

Thalles Braga Rezende Lins da Silva
(PEM - UFRJ)

Os *Milagros de Nuestra Señora*, de Gonzalo de Berceo, e o *Liber Mariae*, de Juan Gil de Zamora, são duas hagiografias mariológicas compostas na segunda metade do século XIII no reino de Castela. Seus autores foram eclesiásticos com educação universitária.

Porém, seus lugares sociais e de formação eram distintos: enquanto o último foi um franciscano que manteve relações com a realeza, o primeiro foi um sacerdote com fortes vinculações com a vida monástica. Seus escritos compartilham o apelo moral e didático direcionado aos fiéis, bem como representações da Virgem e do Diabo, respectivamente como modelo e anti-modelo de conduta. Nesta comunicação, por meio de uma perspectiva comparativa e considerando o contexto histórico do período, analisaremos as representações do Diabo presentes nestas hagiografias, fazendo algumas reflexões sobre a relação entre suas características e os lugares terrenos, ou do Além, onde ele se manifesta nestas narrativas.

Igreja e esquematização da História na leitura apocalíptica de Joaquim De Fiore

Valtair Afonso Miranda
(UMESP)

Joaquim de Fiore é a mais importante figura na história da leitura do Apocalipse de João, desde Ticônio e Agostinho, além de ter se tornado também um dos mais importantes teóricos da história da tradição ocidental. Recorrendo

novamente aos métodos de leitura de Irineu e Vitorino, o abade visionário encontrou eventos dos seus próprios dias prefigurados no Apocalipse de João, bem como sinais do iminente fim do mundo. Ele via sua própria geração como um tempo de crise, como a época do surgimento do adversário escatológico de Deus e do Cristo Glorificado, mas, ao mesmo tempo, uma época de preparação para a Era do Espírito, um período de paz e progresso para a Igreja que começaria muito em breve.

**Escatologia e milenarismo na Ordem dos Frades Menores:
As interpretações dos Espirituais Franciscanos sobre a doutrina de Joaquim
de Fiore**

Victor Mariano Camacho
(UNIABEU)

O presente trabalho pretende promover uma discussão a cerca das considerações do grupo dos chamados de Espirituais da Ordem dos Frades Menores sobre teorias feitas formuladas abade cisterciense Joaquim de Fiore que vivera na Calábria por volta do século XII. Bebendo de idéias escatológicas milenaristas, o monge dividira a história humana em três eras, de acordo com as três pessoas da Santíssima Trindade. Os Espirituais que surgiram na Ordem no final da primeira metade do século XIII, defendiam uma observância mais rigorosa da Regra franciscana, sobretudo no que tange ao aspecto da pobreza, além de interpretarem o nascimento do movimento franciscano e a Regra como sinais presentes na doutrina de joaquimita, onde se afirmava que a Era do Espírito Santo, tempo de plenitude da vivência do Evangelho, viria através de uma nova ordem religiosa, esta teria como principal missão a purificação da Igreja corrompida, substituindo a hierarquia eclesiástica secular, inaugurando assim um novo tempo, onde a mesma Igreja, transformada, seria governada pelos monges. Os religiosos franciscanos que pertenciam a este grupo acabaram adotando uma postura de contestação ao governo da Ordem e da Igreja sendo posteriormente acusados de heresia.